

RICARDO AZEVEDO

o livro dos sentidos



A audição, a visão, o paladar, o olfato, o tato
e a intuição vistos através da ficção

ea
editora ática

O livro dos sentidos

© Ricardo Azevedo, 2000

Editora Lenice Bueno da Silva
Editora-assistente Elza Mendes
Coordenadoras de revisão Ivany Picasso Batista e Sandra Brazil
Revisora Márcia Leme

ARTE

Projeto gráfico Ricardo Azevedo
Editor Marcello Araujo
Editoração eletrônica Maria Azevedo

As histórias deste livro foram publicadas separadamente na coleção Menino de Orelha em Pé, publicada pela Editora Ática em 1995.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
A988l

Azevedo, Ricardo, 1949-

O livro dos sentidos : a audição, a visão, o paladar, o olfato, o tato e a intuição vistos através da ficção / texto e ilustrações

Ricardo Azevedo. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2000.

80p. : il.

ISBN 978-85-08-07447-1

1. Sentidos e sensações - Literatura infantojuvenil. 2. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título.

10-3408.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 07447-1 (aluno)

ISBN 978 85 08 07464-8 (professor)

Código da obra CL 731535

CAE

2016

1ª edição

12ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2000

Av. das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br

www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

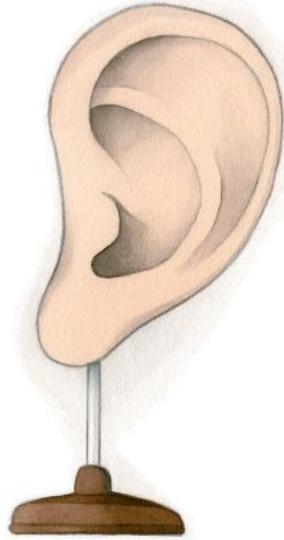




Sumário

A audição	5
A visão	15
O paladar	25
O olfato	39
O tato	49
A intuição	63





A audição



O corpo humano tem partes que, para falar a verdade, não servem para nada. Sobrancelha não serve para nada. Verruga não serve para nada. Unha do pé não serve para nada. Umbigo não serve para coisa nenhuma. Nem queixo.

Só se for para pendurar barba ou para coçar na prova de matemática quando a gente não consegue resolver o problema de jeito e maneira.

A orelha, em compensação, serve para tanta coisa que não sei como, até hoje, ninguém lembrou de fazer um monumento só para ela. Já vi estátua de soldado desconhecido montado a cavalo e segurando espada na praça Duque de Caxias. Já vi estátua colorida de bandeirante. Já vi índia de bronze, pelada, com arco e flecha na mão, no canteiro perto do viaduto.

Vi até avião empalhado e chafariz feito um leão de pedra babando água. Só está faltando a prefeitura construir uma estátua para lembrar as mil e tantas vantagens que a orelha nos oferece.

Um cachorro, por exemplo, está calmamente deitado de barriga para cima espiando as moscas voando no céu. De repente, fica de orelha em pé. É feito um sinal. Alguma coisa aconteceu ou vai acontecer: é gato em cima do muro, é cachorro latindo lá longe, é assaltante escondido atrás da moita, é meu pai chegando de volta do trabalho ou é hora da comida.

Meu tio me ensinou um segredo que pouca gente descobriu.

Disse que quando a gente assiste programa ruim na televisão, a orelha aumenta. Dei risada. Parece mentira mas não é. Fiz o teste. Medí minha orelha com uma régua. Tinha 4,37 cm. Liguei a televisão e botei no programa mais chato. Assisti durante quase uma hora. Medí a orelha de novo. Estava com 4,75 cm! Fiquei apavorado. Olhei no espelho. Medí de novo. Fui chorando falar com meu tio. Ele me mandou ir depressa assistir um programa bem legal, interessante, que me fizesse cair na gargalhada, me desse alguma ideia nova ou até me deixasse emocionado. Foi tiro e queda. Agora minha orelha voltou ao tamanho normal.

A dona Marina pensa que orelha só serve para pendurar brinco.

O Carlão sabe mexer as orelhas como se fossem asas, sem botar a mão.

Fora isso, quando alguém fala mal de outra pessoa, essa pessoa pode estar a mil quilômetros, mas fica com a orelha vermelha na mesma hora.

A orelha do Tuca vive vermelha. Acho que o Tuca preferia mil vezes ter nascido sem orelha.

É que o pai dele parece uma fúria assassina e por qualquer coisinha tem mania de puxar a orelha do coitado.

